

Resumo

A percentagem significativa da população mundial que vive em assentamentos informais, sem acesso às condições mínimas de higiene, educação, conforto ou segurança, continua a aumentar assustadoramente. Torna-se, por isso, imperativo que, a par dos caminhos que a arquitectura percorre enquanto *star system*, estejam também os desafios que representa o défice habitacional mundial.

Numa época em que se tenta minimizar não só os infelizes contrastes entre regiões e povos do planeta, mas também o impacto da sobre-exploração dos recursos naturais, as ideias de sustentabilidade parecem, no entanto, caminhar quase sempre a par da arrogância, numa recusa em considerar os ensinamentos do passado, de um legado arquitectónico tão rico e tão rapidamente esquecido. Contudo, ao longo dos últimos anos, alguns arquitectos têm-se dedicado à procura de soluções para estes problemas, em contextos muito diversos, com abordagens invulgares e dispendio de meios e recursos muito escassos.

Neste trabalho aborda-se, essencialmente, o projecto de Hassan Fathy para Nova Gurna, nos anos 50, e o de Anna Heringer e da sua equipa em Rudrapur, no Bangladeche, quase 60 anos depois. O que une estas duas experiências é a convicção de que não existe outra maneira de facilitar o acesso à habitação das massas, que não seja construir com os recursos dos territórios e restabelecer a noção de “cultura construtiva”, o *saber-fazer*. A terra, vista nas últimas décadas como material do passado, apresenta enormes potencialidades como material do futuro, desde que sujeita às alterações necessárias para adequar os modelos e técnicas tradicionais aos novos tempos.

Propõe-se, aqui, uma reflexão sobre o papel ou os papéis que o arquitecto deve desempenhar no século XXI, e sobre o contributo que poderá dar para que as populações mais pobres possam voltar a tirar partido dos recursos de que dispõem, sejam eles mão-de-obra, materiais, a arquitectura vernacular ou o próprio clima, alcançando, assim, maior auto-suficiência.

Palavras-chave: arquitectura em terra, sustentabilidade, habitação social, auto-construção, arquitectura *low-cost*, arquitectura *low-tech*